

LETRAMENTO DIGITAL E TECNOLOGIAS PARA A LEITURA EM EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

DIGITAL LITERACY AND TECHNOLOGIES FOR READING IN EDUCATION: THOUGHTS ON THE CONTINUING TRAINING OF THE BASIC EDUCATION TEACHER IN PANDEMIC TIMES

ALFABETIZACIÓN DIGITAL Y TECNOLOGÍAS PARA LA LECTURA EN LA EDUCACIÓN: REFLEXIONES SOBRE LA FORMACIÓN PERMANENTE DE DOCENTES DE EDUCACIÓN BÁSICA EN TIEMPOS DE PANDEMIA

Telma Rubiane Rodrigues de Melo¹
Simone Lucas Gonçalves de Oliveira²
Érika Menezes de Jesus³
Fabiana Natália Macedo Camargo⁴
João Victor Fiorot⁵

Resumo: Diante da pandemia de Covid-19, os professores foram levados a atuar junto aos seus alunos por meio de plataformas exclusivamente digitais, de modo que o letramento digital se tornou ainda mais importante. Este artigo resultou da reflexão sobre como a mídia digital do país tem noticiado esse contexto. A pesquisa foi realizada mediante abordagem qualitativa, com o levantamento de informações, nos anos de 2020 e 2021, em sites de jornais da região Sudeste do Brasil (Folha de São Paulo/SP, Estado de Minas/MG, O Globo/RJ e A Gazeta/ES). Os dados mostraram que o uso de tecnologia e o letramento digital são deficitários na formação do professor, e que a comunidade escolar, para além das questões sanitárias, viu-se insegura diante da necessidade de aprender a trabalhar no ensino não presencial, devido à falta de recursos, de organização dos sistemas de ensino e dificuldade de uso das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Educação na pandemia; formação do professor; letramento digital.

Abstract: Facing the COVID-19 pandemic, teachers were led to work with their students through exclusively digital platforms, therefore digital literacy became even more important. This article resulted from a series of reflections on how Brazil's digital media has reported this context. The research was carried out using a qualitative approach, with the gathering of information, in the years of 2020 and 2021, on newspaper websites in the Southeast region of Brazil (Folha de São Paulo/SP, Estado de Minas/MG, O Globo / RJ and A Gazeta/ES). The data showed that the use of ICT and digital literacy are deficient in teacher training, and that the school community, in addition to health issues, was insecure regarding the need to learn how to work in a non-classroom teaching model, due to the lack of digital resources, organization of education systems and difficulty in making use of technologies.

Keywords: Education in the pandemic; teacher training; digital literacy.

¹ Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

² Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

³ Instituto Federal Fluminense (IFF).

⁴ Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

⁵ Faculdade Castelo Branco.

Resumen: Ante la pandemia del Covid-19, los docentes se vieron impulsados a trabajar con sus alumnos mediante plataformas exclusivamente digitales, así la alfabetización digital se convirtió aún más importante. Este artículo resultó de una reflexión sobre cómo los medios digitales del país han informado este contexto. La investigación se llevó a cabo con un enfoque cualitativo, con la recopilación de información, en los años 2020 y 2021, en sitios de periódicos en la región Sudeste de Brasil (Folha de São Paulo/SP, Estado de Minas/MG, O Globo/RJ y A Gazette/ES). Los datos mostraron que el uso de la tecnología y la alfabetización digital son deficientes en la formación docente, y que la comunidad escolar, además de los problemas de salud, se encontró insegura ante la necesidad de aprender a trabajar en la enseñanza no presencial, debido a la falta de recursos, la organización de los sistemas educativos y la dificultad en el uso de las tecnologías digitales.

Palabras clave: Educación en la pandemia; formación de profesores; alfabetización digital.

Introdução

Este artigo resulta de uma pesquisa sobre o letramento digital e as tecnologias para a leitura em educação, com o propósito de refletir sobre a formação continuada dos professores da Educação Básica, frente aos desafios impostos pela pandemia da Covid-19. Nesse momento, as plataformas digitais têm ocupado espaço obrigatório na relação ensino-aprendizagem nas escolas do país, devido à necessidade do distanciamento social e outros protocolos contra o vírus. Atualmente, o ensino remoto tornou-se essencial, acelerando um processo de mudança que já vinha acontecendo, sem, no entanto, ser efetivo, devido aos problemas estruturais e às instabilidades políticas em nosso país.

Segundo Charczuk (2020), o uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação)⁶ na educação durante a pandemia envolve críticas e resistência da parte de professores, familiares e alunos em virtude da desigualdade socioeconômica e da falta de recursos tecnológicos para o acompanhamento das aulas remotas.

É válido destacar que a dificuldade também reside na contraposição entre ensino presencial e ensino remoto, em razão de um paradigma educacional que privilegia o primeiro modelo em detrimento do segundo. Todavia, atualmente, o ensino remoto vem sustentando o ensinar e o aprender em várias partes do mundo.

A pesquisa foi realizada a partir de levantamentos de notícias em sites de jornais da região Sudeste (Folha de São Paulo/SP, Estado de Minas/MG, O Globo/RJ e A Gazeta/ES), como forma de conhecer o que a mídia digital publicou sobre a adoção das TIC nos processos de ensino, aprendizagem e leitura, e a formação do professor relacionada ao uso desses recursos tecnológicos durante a pandemia, sendo que os anos definidos para o levantamento foram de 2020 (01/01 a 31/12) e 2021 (01/01 a 15/03).

Para a realização das pesquisas, foram usados os descritores “formação de professores”, “tecnologia digital”, “letramento digital”, “educação e pandemia”, “leitura e pandemia”, e expressões semelhantes, a fim de alcançar resultados mais satisfatórios.

Conforme a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional da Educação (PNE), as tecnologias digitais devem ser integradas na formação do professor (BRASIL, 2014). Em que pese a existência dessa diretriz, as TIC não são discutidas com propriedade nos currículos dos cursos de formação de professores. Essa lacuna tornou-se ainda

⁶ Conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem. Canal TI, 2017. Disponível em: <https://www.canalti.com.br/tecnologia-da-informacao/tics-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

mais clara com a urgência de um ensino não presencial, que as transformou em uma única opção para a manutenção do trabalho pedagógico e da relação entre os estudantes e os professores.

Com a popularização da Internet⁷, o uso das TIC foi potencializado em toda a sociedade. Contudo, na educação persistem desafios que precisam ser equacionados. Nesse cenário, tanto a inclusão digital quanto o letramento digital são fundamentais. Pereira (2014) define inclusão digital como:

Um processo em que uma pessoa ou grupo de pessoas passam a participar dos métodos de processamento, transferência e armazenamento de informações que já são do uso e do costume de outro grupo, passando a ter os mesmos deveres e direitos dos participantes daquele grupo onde se está inserindo (PEREIRA, 2014, p. 18).

Assim, a inclusão digital permite que o indivíduo realize conexões em rede e faça uso de tecnologias digitais, de forma participativa, integrada e cidadã. Na educação, a inclusão digital demanda investimentos na aquisição de equipamentos e em conexões de Internet. Historicamente, contudo, a falta de recursos financeiros tem sido um entrave no processo de inclusão digital nas escolas.

À carência de recursos de infraestrutura acrescenta-se o desafio da compreensão do uso das TIC nos processos de ensino e aprendizagem. As tecnologias devem ser utilizadas na educação em função da prática pedagógica e a serviço de sua dinamização. Nesse sentido, Coscarelli (2014) recomenda a elaboração de um planejamento com a definição das ações que farão uso das TIC — um plano que funcione como instrumento norteador das práticas em sala de aula e de incentivo ao dinamismo, à criatividade do professor e à autonomia do aluno.

Moran (2015) pondera que a formação do professor precisa contemplar o conhecimento das novas tecnologias digitais, em um processo de educação continuada que deverá acompanhá-lo por toda sua vida. Para ele, em parceria, professores e alunos precisam buscar um modo de auto-organização para acessar informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento.

Nesse contexto, o letramento digital deve ser concebido como um processo integrante da formação continuada do professor. Para Borges (2016), o letramento digital pode ser considerado como:

Conjunto de conhecimentos envolvidos em práticas linguístico-sociais realizadas por mídias digitais. As práticas, por sua vez, envolvem, além de habilidades técnicas, habilidades de leitura, modos de interagir, comunicar, compartilhar e compreender o sistema de mídias como constituintes de um mundo contemporâneo e de suas práticas sociais (BORGES, 2016, p. 720).

Em educação, “o letramento digital está relacionado com o conhecimento necessário para saber como usar os recursos tecnológicos e da escrita no meio digital e participar de maneira crítica e ética das práticas sociais da cultural digital” (GAROFALO, 2019, [n. p.]). Dessa forma, compete ao professor o domínio de habilidades para o protagonismo em ambientes da Internet e para a definição das escolhas de uso das TIC em sala de aula.

Na visão de Moran (2015), as escolas perdem muito por não aproveitarem o potencial das tecnologias digitais na formação dos seus alunos, bem como por não levá-los à descoberta de seus próprios talentos, enquanto autores, narradores e contadores de histórias. Sendo assim, é fundamental que os professores compreendam a nova cultura da Internet e as práticas virtuais

⁷ Regulamentada pelo Marco Civil da Internet com a Lei n. 12.965, de 23 de abril de 2014.

que dela decorrem, especialmente no que se refere à leitura, escrita e interações, de forma a orientar e motivar os seus alunos para a vivência na Internet.

As pesquisas nos jornais

Folha de São Paulo (São Paulo/ SP)

No jornal **Folha de São Paulo**⁸, há um banco de dados em que é possível realizar pesquisas das edições anteriores a 6 meses, para assinantes, o qual foi utilizado para este levantamento. As pesquisas chegaram aos seguintes resultados:

FOLHA DE SÃO PAULO BUSCA AVANÇADA NA BASE DE NOTÍCIAS		
DESCRIPTOR	2020	2021
Letramento digital	4	0
Formação do professor	39	7
Tecnologia na educação	16	0
Leitura digital	6	0
Educação na pandemia	8	0
Total	73	7

Tabela 1 – Pesquisa realizada no jornal Folha de São Paulo/ São Paulo. Fonte: Levantamento, 2020/2021.

Tabela 1: Pesquisa realizada no jornal Folha de São Paulo / São Paulo

Fonte: Próprio autor / levantamento 2020-2021

A partir da busca, todos os materiais encontrados foram lidos para seleção dos que mais se relacionavam com os objetivos propostos. Nessa etapa, pôde-se observar que grande parte dos textos apontava para questões ligadas às ações políticas na área da educação, ou melhor, à falta delas, mais do que a aspectos relacionados ao ensino.

A maior parte dos textos jornalísticos enfatiza o que será chamado aqui de aspecto macro da educação: as (in)decisões políticas, as mudanças dos cargos, as diferentes formas que os sistemas estaduais e municipais organizaram a educação neste período, as desigualdades relacionadas ao acesso à Internet e, com bastante destaque, os investimentos financeiros na área. Este último tema surge em ao menos um parágrafo de cada texto, trazendo dados financeiros e percentuais sobre o investimento da União em educação e apontando a necessidade de ampliação desse investimento.

Outra temática presente nos textos analisados, e que merece ser abordada, é o impacto da educação na renda e, portanto, na economia a longo prazo. É marcante a relação que se estabelece entre essas áreas, apontando os problemas que uma má gestão da educação, sobretudo no período pandêmico, ocasionará ao mercado de trabalho e aos cofres do país.

Quando as notícias se voltam para o ensino, os profissionais ouvidos são especialistas de áreas distintas da educação. Porém, nota-se que há um apagamento das vozes daqueles que precisaram, de fato, lidar com os impactos da não presencialidade nas escolas, especialmente

⁸ https://acervo.folha.com.br/index.do?_ga=2.146323959.2137918829.1643736200-1881508365.1546469076;https://acervo.folha.com.br/digital/index.do.

os professores e alunos. Os educadores são citados superficialmente, sobretudo quando se aponta a necessidade de formação específica que este novo tempo requer. Inclusive, em cerca de cinco textos há menção à mudança na forma de trabalho do professor, utilizando uma expressão bastante comum no período, “a reinvenção”. Em um deles, se faz a escolha da palavra *edutubers* para identificar o educador na atualidade. Pode-se concluir, dessa maneira, que a formação pedagógica não é a pauta principal nos textos da **Folha de São Paulo**.

Estado de Minas (Belo Horizonte/ MG)

No jornal **Estado de Minas**⁹, a versão on-line é de acesso gratuito e possui sistema de busca avançada, também disponível para não assinantes, o que facilitou esta pesquisa. Para a pesquisa de 2020, como o número a que se chegou era impraticável, foi utilizada a tag “mais relevantes”, e a pesquisa pautou-se nas primeiras 20 manchetes resultantes para análise e seleção das que se enquadraram na expressão pesquisada. Ainda assim, as notícias apresentadas escapavam ao contexto da pesquisa, ou seja, não estavam relacionadas à educação ou ensino, e, por isso, foram descartadas. Desse modo, a pesquisa restringiu a busca dos descritores a seções específicas do jornal, no caso, “Educação” e “Educação Especial”, e assim se chegou a resultados na área de conhecimento desejada.

JORNAL ESTADO DE MINAS BUSCA AVANÇADA NA BASE DE NOTÍCIAS		
DESCRITOR	2020	2021
Letramento digital	4685	803
Formação do professor	9488	2094
Tecnologia voltada para a leitura	7364	1674
Educação na pandemia	42000	8792
Total	63537	13363

Tabela 2 – Pesquisa realizada no jornal Estado de Minas - Minas Gerais. Fonte: Levantamento, 2020/2021.

Tabela 2: Pesquisa realizada no jornal Estado de Minas / Minas Gerais¹⁰
Fonte: Próprio autor / levantamento 2020-2021

Analisando o material a que se chegou para o ano de 2020, percebe-se que as buscas por descritores diferentes chegaram às mesmas 10 manchetes, em linhas gerais, e todas do Especial de Educação de 25/10/2020, o que pode indicar uma limitação do sistema de busca gratuito no jornal. Após a análise das notícias, pode-se também afirmar que todas, sem exceção, estão relacionadas às consequências da pandemia de Covid-19, e versam sobre o uso das tecnologias na implantação do ensino não presencial e na comunicação entre professores e alunos; o medo dos profissionais da educação diante da urgência de novas práticas pedagógicas; os desafios da nova modalidade de ensino, e o quanto a tecnologia pode aproximar a escola da realidade dos discentes.

⁹ <https://www.em.com.br/busca>.

¹⁰ Em virtude do sistema de busca do jornal identificar expressões como duas palavras isoladas na pesquisa, o número de referências nos textos tornou-se extremamente grande.

Foram citadas 19 instituições de ensino, sendo que apenas uma delas se tratava de escola pública. Do grupo de 33 pessoas entrevistadas pelos jornalistas, 20 ocupavam cargos de direção ou coordenação em escolas particulares, oito eram alunos (sendo apenas um de escola pública), dois eram especialistas convidados para discorrer sobre o assunto das notícias, dois eram pais de estudantes de escolas particulares e somente um era professor (de escola particular). Por isso, embora a figura do professor seja recorrente na voz dos outros grupos, não há falas representativas dos educadores enquanto protagonistas.

Os alunos entrevistados afirmaram que suas principais adversidades no que diz respeito ao ensino durante a pandemia foram se adaptar à falta de contato com professores e colegas; construir um ambiente de estudo em casa, normalmente em seus quartos, até então tidos como espaço de descanso; lidar com as distrações presentes no lar e, ainda assim, concentrarem-se nas aulas e atividades. Também apontaram a percepção de que o foco das aulas, que antes estava no professor, havia passado a ser a participação deles no ensino não presencial, o que lhes trouxe uma maior responsabilidade. Diante da necessidade de aprender por conta própria, alguns alunos afirmaram que passaram a reconhecer mais a importância do trabalho do professor.

Para a única estudante de escola pública ouvida, a experiência do ensino não presencial foi, segundo ela, negativa, por não ter conseguido aprender com o material disponibilizado por sua escola. A aluna destacou os gastos financeiros que os pais fizeram para manter a internet e comprar o notebook que ela utilizou, e o excesso de atividades para um curto prazo de entrega do material, como principais responsáveis por sua frustração com a modalidade implementada.

Para os especialistas entrevistados, a capacidade de organização e a autonomia, bem como a manutenção do equilíbrio emocional, são essenciais no processo de aprendizagem à distância dos alunos, enquanto para os professores, a capacitação para o ensino em ambiente digital é considerada fundamental. Por isso, ainda na opinião dos especialistas, os professores que já tinham como parte de sua prática a utilização de recursos que favoreciam as atividades pedagógicas fora do espaço da sala de aula, como blogs e grupos com alunos nas redes sociais, adaptaram-se melhor ao novo contexto, segundo eles. Além disso, a adequação da educação a um ensino híbrido foi apontada nos textos como possível caminho para a educação pós-pandemia.

Os diretores e coordenadores de escolas particulares entrevistados afirmaram que consideram o engajamento e compromisso dos professores em suas instituições, bem como sua capacidade de inovação, principais elementos na manutenção da qualidade na educação durante esse período, e salientaram o investimento no treinamento dos educadores com as tecnologias disponíveis. Segundo eles, as novas práticas mediadas pelas tecnologias serão incorporadas às aulas presenciais, quando o ensino for normalizado. A preservação da mesma grade curricular anterior à pandemia foi apontada como registro do sucesso de suas ações, por indicar, segundo eles, que a escola estava cumprindo sua tarefa.

Para os pais ouvidos nas reportagens, no entanto, o ensino remoto não é capaz de substituir o ensino presencial, e, embora venha em auxílio para que os alunos não percam um ano de aprendizagem, esse período será marcado pela defasagem.

Ainda que as escolas mencionadas nas notícias sejam principalmente particulares, um dos textos apontou que a limitação do acesso à internet e a dispositivos eletrônicos, causada pela desigualdade social, pode ser um entrave na utilização do ensino não presencial. Foram ressaltados pelos jornalistas também, como aspectos negativos da nova modalidade, o desenvolvimento de distúrbios psicológicos nos alunos, por estarem isolados e, muitas vezes, em situação de fragilidade, e o desgaste emocional dos professores, causado principalmente pela mudança drástica em suas práticas pedagógicas, pelas dificuldades técnicas na utilização de novas ferramentas, que requerem que exerçam novas funções, e pelo alto nível de cobrança pelo qual os educadores vêm passando.

Entre as palavras que mais surgiram no discurso de todos os grupos, estão “medo”, “insegurança”, “mudança”, “adaptação”, “dificuldade”, “problemas” (e seus respectivos sinônimos), além da expressão “novas tecnologias” ou apenas “tecnologia”.

Para 2021, o sistema de busca no jornal localizou notícias a partir das palavras-chave, mas não nos cadernos específicos de Educação. Para chegar a números passíveis de análise, foi feita a restrição às notícias nacionais, por meio do filtro. Depois, passou-se à leitura das manchetes, para selecionar os textos pela relevância quanto ao tema, já que o número em geral foi alto, por incluir notícias não relacionadas à educação. Ao analisar as manchetes, foi verificado o mesmo fenômeno visto na busca em 2020: buscas com descritores diferentes levaram às mesmas manchetes e, novamente, as notícias estavam relacionadas à pandemia de Covid-19.

No total, foram encontradas e lidas 46 notícias. Os textos foram divididos em grupos com base em sua temática, conforme segue: Volta às aulas (18), Suspensão das aulas (8), Greve (4), Nomeação/Exoneração de funcionários (4) e Casos de Covid-19 nas escolas (4). Outras notícias, que não se incluíam nesses grupos, tiveram temáticas diversas, cada uma com apenas uma aparição, como segue: “merenda”, “crime de professor”, “vagas de trabalho”, “aula ao ar livre”, “vacinação de professores”, “punição a professores”, “escola solidária” e “posicionamento dos países no que diz respeito à educação durante a pandemia”.

O principal assunto das notícias, fica evidente, são as decisões da justiça, suspendendo e liberando as atividades presenciais nas instituições de ensino, em meio ao aumento de casos de Covid-19. Não se menciona a maneira como se dá o ensino remoto nas escolas, ou o uso de tecnologias na educação nesse período.

Nos textos pesquisados, há grande presença de informações que funcionam como argumentos em prol da abertura das escolas, como incidência de casos de Covid menor que a média nas instituições; prejuízo para a aprendizagem; compra de equipamento de proteção e materiais de segurança para as unidades; dificuldade das escolas particulares se adaptarem às constantes interrupções no atendimento; citação de países com melhores índices de qualidade na educação (Pisa), que não suspenderam suas aulas; apresentação de estudo que defendem que a abertura das escolas não está relacionada ao aumento de casos de Covid-19; resultados ruins dos alunos no SAEB de 2019. Apenas uma das notícias traz uma abordagem diferente da pandemia, que é a que trata sobre as novas práticas pedagógicas ao ar livre, em virtude das medidas de distanciamento. Também ela, contudo, traz implícita a defesa do retorno presencial. Como vozes dissonantes desse discurso, são citados nas notícias os argumentos das entidades sindicais, que apontam o alto número de casos de Covid e falta de vacinação dos profissionais que trabalham nas escolas como fatores para a manutenção do ensino remoto.

Entre os profissionais ouvidos nos textos de 2021, estão principalmente Secretários de Educação, diretores de escolas particulares, além de especialistas da saúde e dirigentes de organizações relacionadas à educação, como o Todos Pela Educação, que defendem a abertura das escolas. Ao contrário das notícias de 2020, o foco do jornal não está em ouvir os sujeitos envolvidos no ensino remoto sobre as questões que ele suscita, mas em, aparentemente, apoiar o ensino presencial, independentemente das condições sanitárias do país.

O Globo (Rio de Janeiro/ RJ)

Na pesquisa realizada em sua base de dados do jornal **O Globo**¹¹, aberta para não assinantes, é possível buscar as palavras-chaves em quatro campos distintos. Chegamos aos seguintes resultados no campo “expressão exata”:

¹¹ <https://acervo.oglobo.globo.com/>.

O GLOBO		
BUSCA AVANÇADA NA BASE DE NOTÍCIAS		
DESCRITOR	2020	2021
Letramento digital	1	0
Formação do professor	8	3
Tecnologia na educação	5	2
Leitura digital	0	0
Educação na pandemia	12	0
Total	26	5

Tabela 3 – Pesquisa realizada no jornal O Globo – Rio de Janeiro. Fonte: Levantamento, 2020/2021.

Tabela 3: Pesquisa realizada no jornal O Globo / Rio de Janeiro – Fonte: Próprio autor / levantamento 2020-2021

Após leitura dos textos, seis foram selecionados para servirem como base para a discussão dos temas do trabalho. A ênfase maior está na desigualdade social e educacional que a pandemia trouxe à luz a partir das discussões sobre os diferentes tipos de acesso à Internet e aos suportes tecnológicos, o cenário forçado pela pandemia ao qual a educação precisou se adequar, e as possibilidades de configuração da educação no período pós-pandemia, tendo como grande aposta, e defesa, o ensino híbrido.

Nesse cenário de desigualdades, também está presente a discussão sobre as diferenças entre o ensino privado e o ensino público. Um dos artigos, inclusive, apresenta dados sobre a migração de matrículas para o ensino público, diante das dificuldades financeiras das famílias, fazendo um contraponto com o baixo investimento do Estado na educação pública, tendo em vista a diminuição da arrecadação de impostos no período — fator que influencia diretamente o Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica).

Em outro texto, o autor, da mesma forma, estabelece relações entre esses dois tipos de instituição de ensino, e afirma que o caminho para a melhoria da qualidade da educação é um investimento sério na rede pública, o que passaria necessariamente por uma política de valorização da profissão docente. Segundo o autor, aumentando a qualidade do ensino público, o ensino privado, que não possui um resultado muito brilhante também, seria obrigado a melhorar.

É interessante ainda destacar, dentre os resultados encontrados, a ocorrência de conteúdos patrocinados que trazem a temática da educação e da inclusão da tecnologia no ensino. Nesses artigos, a TIC aparece como a grande solução para os problemas enfrentados pela educação, trazendo como principal medida para isso o investimento em infraestrutura tecnológica.

A Gazeta (Vitória/ ES)

Das pesquisas realizadas no jornal **A Gazeta/ES**¹², pode-se observar os dados levantados na tabela a seguir.

¹² <https://www.agazeta.com.br/pesquisar>.

JORNAL A GAZETA BUSCA AVANÇADA NA BASE DE NOTÍCIAS		
DESCRITOR	2020	2021
Letramento digital	4	0
Formação de professores	15	3
Tecnologias voltadas para a leitura em educação	0	0
Tecnologia na educação	3	0
Educação na pandemia	5	0
Total	27	3

Tabela 4 – Pesquisa realizada no jornal A Gazeta – Espírito Santo. Fonte: Levantamento, 2020/2021.

Tabela 4: Pesquisa realizada no jornal A Gazeta / Espírito Santo – Fonte: Próprio autor / levantamento 2020-2021

Após a análise das manchetes de todos os textos recuperados segundo o recorte da tabela, acrescidos dos encontrados na *tag* educação e no Anuário 2020, 15 foram lidos na íntegra, o que gerou os apontamentos a seguir.

Para as pesquisas de 2020, o uso das TIC aparece como um dos temas mais recorrentes para os textos do jornal. Sobre elas, fica explícito que o reconhecimento da importância de sua inserção na sala de aula e sua necessidade vêm desde antes da pandemia da Covid-19; que seu uso é visto como desafio ou tabu por vários alunos e professores (estes principalmente); que a falta de acesso a elas dificulta o desenvolvimento de práticas pedagógicas exitosas, e que existe a necessidade e a intenção por parte da Secretaria de Educação do Estado de formar professores para o seu uso pedagógico, embora isso não seja descrito em detalhes.

Enquanto em 2020 falou-se mais sobre práticas com as TIC para possibilitar a aprendizagem, em 2021, o cerne dos artigos foi apenas explicar, ou ainda justificar, os motivos para a oferta de aulas presenciais, e as eventuais interrupções dessa oferta em consequência do agravamento da pandemia no país. Destoando disso, porém, há um texto em que se fala sobre uma possível mudança de visão da sociedade em relação à valorização do papel da escola. A autora do conteúdo é uma diretora de escola particular de Educação Infantil. Uma pesquisa de opinião com pais de alunos de escolas públicas é mencionada para justificar a argumentação do texto, mas não são disponibilizados quaisquer informações, ou mesmo links, que apontem para o estudo na íntegra.

Há ainda algumas informações sobre as avaliações diagnósticas que a rede estadual de ensino conduziu, para compreender as lacunas de aprendizagem e desigualdades que se acentuaram em 2020. O objetivo dessas provas é levantar conteúdos defasados e promover políticas públicas direcionadas às áreas deficitárias que fiquem evidentes, após a análise dos dados coletados durante o primeiro trimestre de 2021. Essas avaliações diagnósticas são feitas de maneira exclusivamente digital, ignorando, assim, a falta de acesso à internet e aparelhos eletrônicos da maioria dos alunos da rede pública.

Por fim, fica perceptível que os termos para pesquisa elencados são abordados de alguma maneira pelo jornal **A Gazeta**. Entretanto, sob uma leitura mais criteriosa, constata-se que a compreensão das ideias das palavras-chave usadas nas peças jornalísticas reflete discursos que vêm mais do senso comum do que do conhecimento específico produzido nas áreas da educação que o veículo de imprensa se propõe a abordar. Além disso, é possível afirmar que o jornal não fomenta de maneira produtiva o debate público sobre as inúmeras questões que a pandemia trouxe para as instituições de ensino.

Considerações finais

Este artigo, que buscou, a partir da análise da mídia digital escrita na região Sudeste, refletir sobre a situação da educação durante o período da pandemia de Covid-19, em relação à formação do professor e à leitura digital, em especial no que diz respeito ao uso de tecnologia, trouxe à tona várias questões relevantes, que representam desafios para a educação, conforme são apresentados abaixo.

Na **Folha de São Paulo/SP**, embora seja citada como uma área que precisa de investimento financeiro e de certa forma ser cercada por políticas públicas, a formação de professores não foi tema específico de nenhuma notícia, tampouco a leitura digital.

As notícias de 2020 do jornal **Estado de Minas**, por sua vez, trataram do universo da rede privada, que se organizou rapidamente para o ensino remoto, por já ter incorporado as ferramentas digitais às suas práticas pedagógicas ao longo dos anos. Embora tenham sido apontados problemas inerentes ao ensino não presencial, como as dificuldades emocionais dos estudantes e os desafios no uso das novas tecnologias pelos professores, os textos e os depoimentos presentes neles ressaltam as diferenças entre o ensino público e o ensino privado, especialmente no que diz respeito à presença e uso da TIC. Fica evidente nas notícias a ausência da discussão do enfrentamento da pandemia na educação pública, assim como a falta de professores entre os entrevistados.

Além disso, a participação maciça de gestores de escolas particulares nos textos, com o nome de suas respectivas escolas e elogiando as medidas sanitárias e práticas pedagógicas de suas instituições, deixa transparecer que as notícias funcionaram também como publicidade e fonte de renda para o jornal, ao mesmo tempo em que se sugere o sucateamento da escola pública, já que a única menção feita a ela em um texto foi para desqualificar o trabalho que vem desenvolvendo nesse período de pandemia.

Já nas notícias de 2021 do jornal **Estado de Minas**, as pesquisas retornaram resultados especialmente relacionados à volta e suspensão das aulas presenciais, referindo-se principalmente às escolas públicas do país. Esse resultado aponta para o fato de que a maior preocupação da sociedade ainda é que as escolas sejam abertas e que o ensino presencial seja retomado. Não há notícias referentes às tecnologias digitais utilizadas na educação durante o distanciamento, sobre as práticas pedagógicas desse período ou, de modo geral, sobre o ensino remoto. Esse dado nos traz a ausência de preocupação real com a importância da qualidade do ensino, com as mudanças que ocorreram – e que ainda ocorrerão no modelo de educação conhecido devido à pandemia –, e com as dificuldades dos sujeitos envolvidos nesse processo, especialmente alunos e professores.

No site do jornal **O Globo/RJ**, o ponto comum de todos os conteúdos recuperados é o reconhecimento de que estamos em uma nova realidade, com forte presença das tecnologias digitais mediando a comunicação, as relações cotidianas e as informações. Por essa razão, é necessário que os processos de aprendizagem levem em consideração a necessidade de uma mudança na forma da escola lidar com as tecnologias nas relações de ensino-aprendizagem, sem desconsiderar as diferentes realidades de acesso a esses recursos.

Em relação ao jornal **A Gazeta/ES**, após uma leitura mais ampla do material proveniente do periódico, percebe-se que, é de conhecimento da opinião pública, ou ao menos está disponível a ela, a percepção de que embora as tecnologias digitais já estejam amplamente difundidas na sociedade, são pouco utilizadas com objetivos pedagógicos por parte das escolas. Isso acontece, principalmente, devido a grandes entraves, como as desigualdades socioeconômicas de escolas, professores e alunos, falta de preparo e de formação que geram insegurança na comunidade escolar, o que, em suma, sugere um resistente conservadorismo na educação.

Sendo assim, pode-se afirmar que há em comum, nos textos lidos, a presença da pandemia, permeada por termos como “dificuldade” e “mudança”, atravessando tudo o que se escreveu sobre educação nos anos de 2020 e 2021 nos jornais. Da mesma forma, o uso de

tecnologias no ensino é visto, em parte significativa das notícias, como solução para as escolas durante e pós-pandemia, mas pouco se é analisado sobre como pode ser implantado, diante das desigualdades de acesso à internet e aos recursos tecnológicos no país.

Além disso, grande parte dos jornais apresenta a dicotomia entre escola pública e escola particular, com defesa das inovações desta última e ênfase na falta de investimento da primeira. O professor, tratado na terceira pessoa, não tem voz nos textos lidos para discutir sobre os desafios enfrentados diante do contexto da pandemia, bem como sobre sua formação e necessidades, o que diz muito sobre como o educador é visto na sociedade brasileira. Ao mesmo tempo, o sucesso do ensino não presencial é, implicitamente, posto sob sua responsabilidade, uma vez que é esperado que ele consiga executar as mudanças na educação decorrentes do momento atual.

Portanto, é necessário que os educadores sejam ouvidos na elaboração das políticas públicas relacionadas à educação, e que a eles sejam oferecidas formação adequada e contínua, além de condições de trabalho para que seja possível atuar no novo contexto. Da mesma forma, são necessários investimentos na educação pública, a fim de que a escola consiga atender a todos os estudantes, sem que o ensino não presencial continue funcionando como mais uma condição de exclusão.

A pesquisa também aponta que a mídia analisada exclui sujeitos essenciais no processo de ensino-aprendizagem, como professores e alunos, não contribuindo para que a sociedade faça uma real reflexão sobre a educação durante a pandemia. Diante do fato de que o jornal tem a função social de informar e, portanto, propiciar subsídios para seus leitores formarem opinião, é essencial que ele discuta a complexidade da educação no cenário brasileiro atual com profundidade, e não de modo superficial, como foi visto nos textos. Para isso, os jornais precisam estabelecer diálogo com a comunidade científica e com as categorias de base da educação.

Referências

BORGES, F. G. B. Um olhar rizomático sobre o conceito de letramento digital. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 55, n. 3, p. 703-730, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 12 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014*, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 25 abr. 2021.

CHARCZUK, S. B. Sustentar a transferência no ensino remoto: docência em tempos de pandemia. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 12 fev. 2021.

COSCARELLI, C. V. (Org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/uecamp/9788582179239>. Acesso em: 24 mar. 2021.

GAROFALO, D. Como trabalhar o letramento digital nas aulas. *Nova Escola*, São Paulo, nov. 2019, [n. p.], *on-line*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18674/como-trabalhar-o-letramento-digital-nas-aulas>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MORAN, J. Ensino e aprendizagens inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In: MORAN, J.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica*.

10. ed. Campinas: Papyrus, 2015. p. 11-72. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

PEREIRA, J. T. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C. V. (Org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 13-24. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/uecamp/9788582179239>. Acesso em: 24 mar. 2021.

Sobre os autores

Telma Rubiane Rodrigues de Melo. Doutoranda em Educação na Faculdade de Educação da Unicamp (Grupo ALLE-AULA). Mestre em Linguística Aplicada, também pela Unicamp. Possui graduação em Letras (Universidade Estadual de Campinas). Atua como professora de Língua Portuguesa na Rede Pública Municipal de São José dos Campos.
E-mail: telminhademelo@gmail.com.

Simone Lucas Gonçalves de Oliveira. Doutoranda em Educação na Faculdade de Educação da Unicamp (Grupo ALLE-AULA). Bacharel em Biblioteconomia (2000) e Mestre em Ciência da Informação (2005) pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Bibliotecária na Universidade Estadual de Campinas desde 2005. Coordenadora de Serviços da Biblioteca da Faculdade de Educação. Professora universitária na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, de 2008 a 2011.
E-mail: slgo14@g.unicamp.br.

Érika Menezes de Jesus. Graduada em Pedagogia pela Universidade Veiga de Almeida (2010) e Mestre em Educação pela UFF (2014). Integra o grupo de pesquisa/CNPq Linguagem, cultura e práticas educativas, investigando processos de produção de linguagem, identidades culturais e práticas educativas/UFF-RJ, desde 2012. Trabalhou na FAETEC/RJ, no cargo de Orientação Educacional, por 6 anos (2014-2020). É servidora pública, professora, do Instituto Federal Fluminense (2020). Principais áreas de interesse: Educação, Linguagem, Leitura e Escrita, Políticas Públicas de Leitura, Formação de Professores, Gestão Democrática e Ensino Médio.
E-mail: kerikamenezes@hotmail.com.

Fabiana Natália Macedo Camargo. Aluna do mestrado profissional na Faculdade de Educação da UNICAMP, especialização pela Universidade do Rio Grande do Sul, graduação em Biblioteconomia pelo Centro Universitário de Formiga (2003). Atualmente é bibliotecária do Instituto Federal de São Paulo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação.
E-mail: fabinamacedo@gmail.com.

João Victor Fiorot. Graduado em Letras Português e Inglês pela Faculdade Castelo Branco (2015). Servidor público do Espírito Santo lecionando na educação básica na área de Língua Portuguesa e Literatura. Cursando especialização em Docência e Performance em Educação a Distância pela Faculdade Descomplica.
E-mail: joavictorfiorot@gmail.com.